

rossio

estudos de Lisboa



jun 2019



gabinete estudos olisiponenses

Diretor

Jorge Ramos de Carvalho

Coordenação Editorial

Manuel Fialho Silva

Conselho Editorial

Anabela Valente

Delminda Rijo

Elisabete Gama

Projeto Gráfico

João Rodrigues

Secretariado Executivo

Vanda Souto

Fotografias da capa, índice e separadores

João Rodrigues

(a partir de obras em exposição no MNAA)

Colaboradores neste número

CADERNO/ Hugo Miguel Crespo (editor convidado),

Maria João Pereira Coutinho, Pedro Flor, Susana Varela Flor, Sílvia

Ferreira, Mário Fortes, Luísa Borralho, Carolina Herculano

VARIA/ Maria João Matos, Margarida Valla, Delminda Rijo,

Fátima Aragonez, Alexandra de Carvalho Antunes,

Carolina Graça, Ricardo Ávila Ribeiro, Nuno Neto, Paulo Rebelo

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Fernando Medina

Vereadora da Cultura

Catarina Vaz Pinto

Diretor Municipal de Cultura

Manuel Veiga

Diretor do Departamento de Património Cultural

Jorge Ramos de Carvalho

O conteúdo dos artigos é da responsabilidade dos autores.



**Maria João
Pereira Coutinho**

**Entre a memória e o
devir: fragmentos da
fachada da igreja do
convento da Trindade**

O estudo que se apresenta, sobre a fachada da igreja do convento da Santíssima Trindade de Lisboa, procura resgatar a memória do que terá sido o frontispício desse templo na Época Moderna, à luz da recente descoberta de esculturas, que possivelmente o compunham. O texto procura ainda entendê-lo num contexto mais amplo, como aquele de um programa definido quer para os interiores, quer para os exteriores dos cenóbios da Ordem da Santíssima Trindade.

Lisboa
Arquitetura
Escultura
Fachadas
Ordem da Santíssima Trindade

Doutorada em História (Arte, Património e Restauro) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

6

Pedro Flor.
Susana Varela Flor

Vade-mécum dos pintores régios (1450-1750)

O Vade-mécum que seguidamente se apresenta pretende analisar o estatuto social do pintor ao serviço do rei. Através da leitura da documentação já publicada e de outra ainda inédita, apresentam-se as principais conclusões sobre o tema, tendo em consideração as várias modalidades praticadas pelos pintores, desde o final da Idade Média até ao tempo do Barroco. Deu-se particular destaque aos artistas estabelecidos junto da Corte que, no período considerado, permaneceu maioritariamente na cidade de Lisboa. A sistematização dos dados agora apresentados em tabela permitirá não só confrontar os privilégios alcançados pelos pintores, face aos cargos desempenhados, bem como aprofundar no futuro o tema da posição social do pintor, longe de ficar resolvido com este contributo.

Pintores régios
Idade média
Barroco
Pintura a óleo
Pintura a têmpera

Doutorado em História da Arte Moderna pela Universidade Aberta, é investigador do Instituto de História da Arte da NOVA/FCSH

Investigadora contratada do IHA-FCSH/NOVA. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito da Norma Transitória - [DL 57/2016/CP1453/CT0032]

Sílvia Ferreira

Os negros na escultura. Percursos pela cidade de Lisboa, do século XVI ao XX

Em Lisboa, desde o século XVI até ao XX, a representação do Negro na escultura produzida na cidade, ou para a cidade, testemunha a história do encontro dos povos africanos com os portugueses e as formas como estes se apropriaram da imagem do Negro e a plasmaram na arte. Desde as primeiras manifestações conhecidas, de que é exemplo o busto de Negro inscrito em medalhão, patente no claustro do mosteiro dos Jerónimos, passando pelas esculturas de presépios e terminando nas obras em cerâmica de Bordalo Pinheiro, ou nos bustos de negros de várias nações africanas encomendados pela comissão organizadora da "Exposição do Mundo Português", de 1940, quase meio milénio foi percorrido. A escultura irá, a par de outras formas de arte, como por exemplo, a pintura e a azulejaria, perdurar como manifesto para a melhor leitura do lugar do Negro na sociedade lisboeta, na trajectória deste longo tempo.

Lisboa
Negro
Escultura
Representação

Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigadora de pós-doutoramento no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Hugo Miguel Crespo

O Compromisso da Confraria do Bemaventurado Santo Eloy dos Ourives da Prata de Lisboa

O presente texto pretende tão-só apresentar um documento pouco conhecido, o *Compromisso da Confraria do Bemaventurado Santo Eloy dos ourives da prata* de Lisboa, datado de 1793, que nos oferece uma visão da estrutura gremial, sua orgânica e disposições dos prateiros lisboetas unidos sob a confraria de Santo Elói, já num período final da sua existência.

Lisboa
Ourivesaria
Corporação de ofício
Confraria
Prateiros

Licenciado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2008), é investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa

Mário Fortes.
Luísa Borralho.
Carolina Herculano

Jardins do Romantismo em Lisboa: questões e constatações

A presente reflexão versa alguns jardins públicos e jardins-miradouros de Lisboa, em particular as alterações, mais ou menos abruptas, a que foram sujeitos, desde a sua criação até à actualidade. Os exemplares referidos sofreram modificações a vários níveis, desde a biológica e fitomórfica, à arquitectónica, infra-estrutural e paisagística, passando pela política, social, cultural e artística. Têm sobrevivido com as marcas desses processos, em grande parte pela mestria dos paisagistas e pela sua capacidade intrínseca, de se adaptarem ou de se imporem no contexto da identidade cultural da capital.

Lisboa
Jardins
Romantismo
Miradouros

Arquitecto Paisagista

Arquitecta Paisagista

Arquitecta Paisagista

Maria João Matos

Em Busca de uma Capital Icónica.

Momentos de transformação da frente de água de Lisboa.

Apresenta-se uma reflexão sobre três momentos históricos de transformação urbana, geradores de novos centros simbólicos e funcionais na frente de água de Lisboa, considerando o contexto político e de desenvolvimento urbano no qual cada um se desenrolou. Estabelece-se ainda uma relação destes acontecimentos com a atual tendência relativamente à reconversão dos espaços ribeirinhos de Lisboa.

Frente De Água
História Urbana
Políticas Urbanas
Reconversão Urbana
Desenvolvimento Sustentável

Doutorada em Arquitectura (UBI/U. Paris8), Mestre em Cidade Território e Requalificação (ISCTE), licenciada em Arquitectura (FA-UTL). Professora Auxiliar na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Margarida Valla

A Antiga Freguesia de S. João de Deus.

As preexistências e o urbanismo experimental de Duarte Pacheco

O território urbano da cidade de Lisboa e a sua expansão reporta-se a uma rede de estradas antigas. A cerca de delimitação urbana que definia as novas portas da cidade, como a porta do Arco Cego, e a nova estrada de circunvalação construída em 1852, estabeleceram o limite sul da freguesia de S. João de Deus. O planeamento desta freguesia no período do Estado Novo integrou as vias e as edificações preexistentes e por outro lado foi um campo de experimentação apresentando novas fórmulas de desenho urbano e tipologias arquitectónicas.

Estrada
Urbanismo
Bairro
Arquitectura
Património

Doutorada em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, investigadora do ARTIS/IHA- FLUL

**Delminda Rijo.
Fátima Aragonez**

O Bairro da Madragoa e a comunidade "Ovarina" no século XIX.

História e Memória.

Idealizar a Varina de Lisboa é entender os traços da comunidade da qual dimanou. Desde tempos remotos que há notícia que de toda a costa portuguesa pescadores, fragateiros e marinheiros aportavam sazonalmente nas praias e freguesias ribeirinhas de Lisboa, ricas em pescado. Maioritariamente de Estarreja, Murtosa e Ovar, foram chegando em vagas migratórias. Cedo preferiram o bairro da Madragoa, assumindo ares de comunidade na viragem dos anos cinquenta de Oitocentos. Chegando ao final do século, já as mulheres ovarinas, "as Varinas", ultrapassavam o meio milhar só no bairro da Madragoa.

Varina
Ciclo Migratório
Madragoa
População
Família

Mestre em História Moderna e dos Descobrimientos pela FCSH-UNL, Técnica Superior Gabinete de Estudos Olisiponenses, é Investigadora integrada do CITCEM da UP/UM.

Licenciada em Sociologia da Educação Ciência e Cultura, é Técnica Superior Gabinete de Estudos Olisiponenses.

**Alexandra de Carvalho Antunes.
Carolina Graça**

De Pavilhão das Indústrias a Pavilhão Carlos Lopes

O Pavilhão Carlos Lopes é um edifício emblemático da cidade de Lisboa, estando implantado no Parque Eduardo VII. Foi traçado como Pavilhão das Indústrias para a Grande Exposição Internacional no Rio de Janeiro, de 1922. Uma vez terminada a exposição, todo o conjunto foi desmontado e embarcado de regresso a Portugal. Voltou a ganhar corpo ao ser reconstruído, em 1932, enquanto Palácio de Exposições e Festas, na actual localização. O edifício foi encerrado em 2003, por razões de segurança. Em Fevereiro de 2017 foi reaberto, após intervenção de recuperação e remodelação visando a sua reutilização.

Pavilhão Carlos Lopes
Parque Eduardo VII
Reconstrução
Rebello de Andrade
Diogo Neff Sobral

Doutorada em Arquitectura,
Investigadora na Universidade de Lisboa e na Universidade de Aveiro

Arquitecta e mestre em Arquitectura,
Profissional liberal em arquitectura e reabilitação de edifícios

ÍNDICE INTERVENÇÕES NA CIDADEE

**Ricardo Ávila Ribeiro.
Nuno Neto.
Paulo Rebelo**

As mil e uma cidades de Lisboa nos antigos Armazéns Sommer

Debruçamo-nos aqui sobre a intervenção arqueológica levada a cabo no local conhecido como Armazéns Sommer, actual Hotel Eurostars Museum, que veio a revelar uma ocupação contínua da cidade de Lisboa desde o Neolítico até à actualidade, passando pela Idade do Ferro, Época Romana, Época Medieval Islâmica e Cristã e Época Moderna.

Lisboa
Muralha
Mosaico
Romano
Idade do Ferro

Arqueólogos da Neoépica Lda.

TABLE of CONTENTS DOSSIER

**Maria João
Pereira Coutinho**

**Between the memory
and the becoming:
fragments of the facade
of the church of the
Convento da Trindade**

This present essay on the facade of the church of the Convento da Santíssima Trindade of Lisbon, aims for a visual and literary reconstruction of what the frontispiece of this temple would have looked like in the early modern period in the light of the recent discovery of sculptures which were part of it. The text also seeks to understand the frontispiece in a broader context, in relation with the artistic programme set for the interior space and also to the exterior of the monasteries of the Holy Trinity Order

Lisbon
Architecture
Sculpture
Facades
Holy Trinity Order

14

**Pedro Flor.
Susana Varela Flor**

**Vade-mécum
of the Royal
Painters(1450-1750)**

The Vade-mecum that follows is intended to analyze the social status of the painter in the service of the king. Through the reading of the documentation already published and still unpublished, we present the main conclusions, taking into account the various modalities practiced by the painters, from the end of the Middle Ages to the time of the Baroque. Particular emphasis was given to the destination of the city of Lisbon. The systematization of the data here presented in the table will not only confront the privileges achieved by the painters, in the face of the positions held, as well as deepen, in the future, the theme of the social position of the painter, which remains far from being solved with this contribution.

Regal painters
Middle Ages
Baroque
Oil painting
Tempera painting

30

Sílvia Ferreira

**Blacks in sculpture.
Routes through the city
of Lisbon, from the 16th
to the 20th century**

In Lisbon, from the sixteenth to the twentieth century, the depiction of black people in sculpture produced in the city or for the city, stand as testimony of the historical encounter between African peoples and the Portuguese, and the ways the latter used the image of black people and shaped it in art. From the earliest known depictions, such as the bust of a black man set in a medallion in the cloister of the Jerónimos monastery, to the sculptures in cribs and in ceramic works of Bordalo Pinheiro, or the busts of black people from different African ethnicities commissioned by the curators of the "Exhibition of the Portuguese World" in 1940, we behold a millennium unfolding. Sculpture will evolve hand in hand with other art forms such as oil and painting on tiles, providing for a better understanding of the place given to black people in Lisbon society, during this long period of time.

Lisbon
Black people
Sculpture
Depiction

56

Hugo Miguel Crespo

**The Pact of Lisbon's
Fraternity of
Bemaventurado
Santo Eloy dos
Ourives da Prata**

The present text aims to briefly present and contextualise a little-known text, the *Compromisso da Confraria do Bemaventurado Santo Eloy* of the silversmiths of Lisbon, from 1793, which offers us a view of the confraternity of tradesmen's structure, its organisation and internal rules of the city silversmiths under the confraternity of Saint Eligius in the final period of its history.

Lisbon
Precious metalwork
Guild
Confraternity of tradesmen
Silversmiths

70

**Mário Fortes.
Luísa Borralho.
Carolina Herculano**

**Lisbon's Gardens of
Romanticism: Questions
and Findings**

The present reflection concerns some public gardens and viewpoint-gardens of Lisbon, in particular the changes, more or less abrupt, to which they have been subjected, from its creation until present time. These have undergone modifications at various stages, from the biological and phytomorphic, to the architectural, infrastructural and landscape, to political, social, cultural and artistic levels. They have survived the branding of these processes, largely because of the mastery of landscapists and their intrinsic ability to adapt or to impose themselves in the context of the capital's cultural identity.

Lisbon
Gardens
Romanticism
Viewpoint

76

TABLE of CONTENTS *VARIA*

projects in the city

Maria João Matos

In Search for an Iconic Capital City. Moments of Transformation on Lisbon's Waterfront

The text consists on the analysis of three historic moments of urban transformation, generators of new symbolic and functional centers on Lisbon's waterfront, taking into account the political and urban development context when each of them took place. A relation of these with the current tendencies, concerning the regeneration of Lisbon's riverside spaces, is established.

Waterfront
Urban history
Urban policies
Urban renewal
Sustainable development

Margarida Valla

The Old Parish of St. João de Deus. The preexistences and the experimental urbanism of Duarte Pacheco

The urban territory of Lisbon and its expansion are structured by a network of old roads. Within the city wall that defined the new gates, such as the gate named Arco Cego, and new ring road constructed in 1852, established the southern boundary of the parish of S. João de Deus. The planning of this parish in the period of the Estado Novo, "New State", in Portugal, took into account the roads and the preexisting buildings and on the other hand was a field of experimentation for new urban design and architectural typologies.

Road
Town Planning
Neighbourhood
Architecture
Heritage

**Delminda Rijo.
Fátima Aragonez**

The Madragoa and the community "Ovarina" in the nineteenth century. History and Memory.

Idealizing the Varina of Lisboa is to understand the features of the community from which she came. From immemorial time, it has been reported that fishermen, fishmongers and sailors from the entire portuguese coast came seasonally to the beaches and riverside parishes of Lisbon, rich in fish. Mostly from Estarreja, Murtosa and Ovar, were arriving in migratory waves. Early they preferred the Madragoa, assuming aspect of community at the turn of the fifties of Oitocentos. By the end of the century, ovarian women, "Varinas", had surpassed half a thousand in the neighborhood of Madragoa.

Varina
Migration Cycle
Madragoa
Population
Family

**Alexandra de
Carvalho Antunes.
Carolina Graça**

From Pavilhão das Indústrias to Pavilhão Carlos Lopes

The Carlos Lopes pavilion is an emblematic building of the city of Lisbon, located at Eduardo VII park. It was designed as Industries Pavilion to the 1922's Great International Exposition of Rio de Janeiro. After the exposition, the building was dismantled and boarded back to Portugal. In 1932, it was reconstructed at the present location as Palace of Exhibitions and Festivals. For safety reasons, in 2003, the building was closed. In February 2017 it was reopened, after a restoration and refurbishment intervention in order to its reuse.

Carlos Lopes pavilion
Eduardo VII park
Reconstruction
Rebello de Andrade
Diogo Neff Sobral

**Ricardo Ávila Ribeiro.
Nuno Neto.
Paulo Rebelo**

The one thousand and one cities of Lisbon in the old Sommer warehouses

This article refers to the archaeological excavation carried out at the place known as Armazéns Sommer, today Eurostars Museum Hotel, which came to reveal a continuous occupation of the city of Lisbon, from de Neolithic to the present day, passing through the Iron Age, the Roman Age, Medieval Period and Modern Period.

Lisbon
Wall
Mosaic
Roman
Iron Age

***Entre a memória e o
devir: fragmentos da
fachada da igreja do
convento da Trindade***

Maria João Pereira Coutinho

Considerações prévias¹

Sabendo que, à semelhança do que ocorreu com outras formas de vida consagrada, o papel desempenhado pelos edifícios no contexto urbano levou a que a prelazia criasse discursos próprios e identitários na arquitetura, relacionados com a sua história, onde a exaltação das suas insígnias e santos confirmou vários intentos do Sacrossanto Concílio Tridentino, como a instituição do culto e devoção dos santos, das relíquias e das imagens (Vale 2003, pp. 327-342), não é de estranhar que muitos dos conventos da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos na Península Ibérica, recorressem a um programa, onde a linguagem iconográfica tinha por objetivo a clara identificação dessa ordem religiosa. Se num dos casos de maior êxito nesse período cronológico, como foi a Companhia de Jesus, a escolha das imagens caiu nos fundadores e outros veneráveis como Inácio de Loiola, Francisco Xavier, Luís Gonzaga e Estanislau Kostka ou Francisco de Borja, em contextos cujas fundações há muito se haviam concretizado, como ocorreu com a ordem de São Bento e a ordem dos eremitas de Santo Agostinho, entre outras de natureza mendicante, a preferência foi para as representação desses patriarcas, bem como dos seus companheiros. Semelhante situação ocorreu com a ordem da Santíssima Trindade, cuja fundação não é muito distante das anteriores e onde a presença de São João da Mata (1160-1213) e São Félix de Valois (1127-1212), ambos canonizados em 1666 por Alexandre VII (1599-1667), foi uma constante que contribuiu para o meritório reconhecimento desses veneráveis. Com efeito, esse discurso das frontarias das igrejas, onde o diálogo com a alvenaria de pedra foi profícuo no que ao preenchimento de vãos diz respeito, também

foi replicado no interior do templo da Época Moderna, através da presença de imaginária de vulto nas superfícies parietais (em peanhas ou nichos), ou ciclos pictóricos, quer nas próprias composições retabulares que proliferaram entre a capela-mor e as várias capelas desses templos.

2

A Ordem da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos: as invocações

Não sendo objetivo deste trabalho contar a história da ordem da Santíssima Trindade, não podemos deixar de aludir a alguns episódios dessa congregação, que nos ajudam a compreender as opções iconográficas da linguagem escultórica patente nas fachadas e que estão claramente ligadas às invocações das diversas casas, igrejas e altares dos trinitários (Alberto 2001, pp. 305-307; Resende 2010, pp. 295-297; e Alberto 2010). Assim, é fundamental entender quem foram os fundadores, bem como a importância da Cruz trinitária e da devoção a Nossa Senhora dos Remédios, constantes que dialogaram em todos esses locais. São João da Mata, como é por demais sabido, foi cavaleiro da ordem militar da Trindade e fundador da ordem religiosa homónima. Nobre de ascendência, nasceu na Provença em 1160 e faleceu em Roma em 1213. Frequentou a Universidade de Paris e foi Doutor, o que explica a presença de um livro na diversidade de atributos iconográficos que o caracterizam. Teve várias visões, onde se destaca aquela onde lhe apareceu "hum Anjo em gentil figura, vestido de hum candidissimo habito, ornado o peito com huma misteriosa Cruz azul, e encarnada, com os braços trocados, e aos seus lados dous cativos, hum Christão, e outro Mouro" (São José 1789, I, p. 10), e que foi de sobremaneira fixada em gravuras e pinturas da época moderna. Nessas representações, figurava com hábito composto por uma túnica de lã branca, que, segundo alguns autores, facilitava o convívio entre os muçulmanos, com a Cruz azul e vermelha no peito, idêntica à do anjo, e capa curta e chapéu de abas largas, ambos negros (D'Ávila 1630). A inclusão dos atributos iconográficos da corrente, da imagem da Trindade, de um cativo em grilhões aos seus pés, ou a presença de cadeias quebradas, na sua aparência, deve-se ao facto de ter dedicado uma parte significativa da sua vida ao resgate de cativos cristãos e à conversão dos que haviam cedido às leis do Islão (Tavares 2001, p. 85).

¹ Este texto resulta do projeto "Pórtico: estruturas de pedraria em fachadas de igrejas do distrito de Lisboa do domínio Filipino ao Terramoto", apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/85091/2012), e com financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e tem por base a comunicação *Fachadas de igrejas da Ordem da Santíssima Trindade na Península Ibérica na Época Moderna: constantes e derivações*, apresentada em 2016, no âmbito do *Congresso Internacional Os Trinitários e os Mercedários no Mundo Luso-Hispânico*, e a palestra *Entre a memória e o devir: fragmentos da fachada da igreja do convento da Trindade*, apresentada em 2018, no âmbito do ciclo de palestras *O Convento da Santíssima Trindade de Lisboa: história e iconografia*. Para a sua concretização contámos com a colaboração de Edite Alberto, Hélia Silva, Inês Gato de Pinho, Rita Megre, Sílvia Ferreira, Susana Varela Flor e Teresa Leonor M. Vale, a quem agradecemos.

São Félix de Valois, Hugo de nascimento e legítimo descendente da Casa de Valois, que levou a que mais tarde ostentasse uma coroa e um cetro como atributos iconográficos, nasceu em 1127 e faleceu em 1212, sendo cofundador da mesma ordem (D'Ávila 1630). Podendo aparecer inúmeras vezes representado com um veado, com um crucifixo entre as hastes, alusivo ao episódio que vivenciou com João da Mata: a aparição desse animal (o Cervo Frígido que deu nome ao principal cenóbio), quando os dois deambulavam pelo deserto, que ostentava entre

1. Representação da aparição do Anjo com a Cruz dos Trinitários durante a celebração de São João da Mata.

Anónimo, 1572, *Instituição & sumario das graças & priuilegios concedidos aa Orde[m] da sanctissima Trindade & redempçam de captiuos / per hum Religioso da mesma Ordem.*

Lisboa: Em casa de Antonio Gonçaluez, fl. 2



as hastes a figuração da Cruz azul e encarnada (São José 1789, I, p. 11), apresenta ainda as cadeias quebradas como atributo iconográfico, alusivo à ação libertadora dos cativos (Tavares 2001, p. 56; e Daix 2000, p. 75). Também a sua iniciativa de fundar vários mosteiros foi fixada na iconografia, através da representação de uma maquete de um templo, modelo esse que aliás se pode ver na figuração que se encontra na fachada da igreja de San Carlo alle Quattro Fontane em Roma, onde, juntamente com a representação de João da Mata, ambas da autoria de Sillano Silani, de 1682, enquadram a escultura de São Carlos Borromeo, da autoria de Antonio Raggi, esta última de 1675.

Relativamente à Cruz trinitária, vermelha e azul, identitária, como as de tantas outras de distintas ordens mendicantes, vários são os episódios que exaltam a sua importância e o poder divino que a mesma possuía. Na sua génese, esteve ligada à ordem militar homónima e à fundação de um convento de freires militares em Jerusalém com a invocação da Santa Cruz, ainda antes do nascimento de São João da Mata, pois os cavaleiros que desse cenóbio partiam, tinham como divisa "*a Cruz no peito, e no ombro esquerdo encarnada, e azul*" (São José, 1789, I, p. 8). Antecedendo ainda o nascimento desse patriarca da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos, "*Huma misteriosa cruz [...] se viu na Lua no ano de 1156; e no seguinte tres forão as luas que se virão resplender no Ceo, tendo a do meio outra Cruz bem semelhante [...]*" (São José 1789, I, p. 23) àquela que os freires traziam "*para divisa, e ornato do celeste escapulário*" (São José 1789, I, p. 23). Já durante a sua existência, segundo rezam as crónicas, quando esse sacerdote celebrava missa, deu-se a já mencionada aparição de um Anjo que envergava um hábito com a Cruz azul e encarnada, o que explica a proliferação dessa composição pictórica, mas também escultórica (São José 1789, I, p. 10). Sedimentando a iconografia desta insígnia, veicularam-se ainda outros episódios: a já mencionada aparição de um veado com a Cruz no deserto, que João da Mata vivenciou com Félix de Valois (São José 1789, I, p. 11), bem como o facto ocorrido em Canales de la Sierra, junto a Burgos, onde "*Deos [...] em todas as pedras grandes, e pequenas daquela montanha estampou milagrosamente a Cruz Trinitária, que trouxe no peito o Anjo, e com que quiz ennobrecer o [...] celeste escapulário*", segundo o testemunho de um cronista da ordem (São José 1789, I, p. 44). Por fim, aparição idêntica

à da celebração de São João da Mata ter-se-á ainda dado quando o papa Inocêncio III (1161-1216) também oficiava, como se depreende do seguinte trecho: "[...] á elevação da Sagrada Hostia fez o mesmo Deos ao Mundo a terceira e ultima revelação do novo Instituto da Redempção. Teve em fim o Soberano Pontifice huma mysteriosa visão em tudo semelhante á que teve S. João da Mata na sua primeira Missa, porque abrindo-se os Ceos, viu em extasi hum Anjo vestido com o candido habito, ornado o peito com a Cruz azul, e encarnada, cruzados os braços, e as mãos postas sobre dous

cativos." (São José 1789, I, p. 13), confirmando nos mais altos patamares da hierarquia católica a crença nesse símbolo. A devoção a Nossa Senhora dos Remédios, verdadeiramente ligada à Redenção e não tanto ao resgate físico, mas mais ao resgate espiritual, firmada no primeiro Capítulo da Ordem, em 1213, foi declarada juntamente com os estatutos da mesma, onde se determinou que em todas as casas se venerasse essa invocação mariana na capela-mor. Essa decisão foi, aliás, confirmada por Inocêncio III, que acrescentou que a mesma Senhora deveria ser

2. Frontispício com representação dos Santos Patriarcas afrontados. *Revelatio ordinis SS[mae] Trinitatis redemptionis captivorum sum inno[n]tio tertio anno 1198. PARISIIS.*



3. Frontispício com representação dos Santos Patriarcas afrontados. ALTUNA, P. F. P. L., 1637. *Primera parte de la coronica general del Orden de la Santissima Trinidad Redencion de Cativos.* Segovia: Diego Diez Escalante.



venerada enquanto patrona, e que se devia apresentar com o hábito trinitário (São José 1789, I, pp. 54-55). É então neste enquadramento que se posicionam as imagens anteriormente mencionadas, e que no interior dos espaços cultuais adquirem relevo, assumindo aspetos diversificados em função da época em que foram realizados e do facto de serem encomendas dos religiosos que nesses locais habitavam, ou de abastados patronos. O caso daquele que é considerado o primeiro cenóbio da ordem trinitária em Portugal - o de Santarém (Branquinho 2000) -, caracterizado como tendo: "hum elevado frontispicio, que mandou fazer á sua custa o nosso Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Evora, D. Fr. Luiz da Silva Telles [1626-1703], da nobilissima casa dos Marquezes de Alegrete, de quem a seu tempo expressa menção. Fórma este frontispicio hum grande portico todo lageado, com quatro arcos de pedraria elevados, que o sustentão, e tecto de abobeda, o qual offerece pela parte esquerda a entrada para a portaria, com sufficiente casa; e pela frente as da Igreja [...]" (São José 1789, I, pp. 129-130), patenteava essa ideia através da presença no altar da capela-mor da "[...] Sagrada Imagem da Trindade Augusta, coroando a Senhora, [e] nos lados em igual correspondencia entre elevadas columnas, os dous esclarecidos Patriarcas de estatura agigantada (...)" (São José 1789, I, p. 130). Também no convento da Trindade de Lisboa, a capela-mor, com padroado de Roque Monteiro Paim, encontrava-se "ornada com hum grandioso retabulo dourado, com as Imagens dos Santos Patriarcas, e a Senhora dos Remédios. Toda era de cantaria apainelada, com hum sufficiente casa debaixo do pavimento, com seu Altar, e bastante luz, que lhe servia de nobre jazigo, e por sima á face das paredes quatro preciosos mausoleos de jaspe, dous de cada parte, coroados com as armas de sua casa, a quem sustentavão como Atlantes dous leões a cada hum, tão bem feitos que pareciam vivos" (São José 1789, I, p. 182). Esse retábulo, cujo contrato foi realizado a 15 de Dezembro de 1705 entre o dito Roque Monteiro Paim (1643-1706) e o mestre entalhador José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721), foi riscado pelo arquiteto régio João Antunes (1643-1712) e não só previu a estrutura retabular, como também a realização da casa de tribuna e trono (ANTT, CNL, N.º 12 A (atual n.º 1), Cx. 78, L.º 339, f. 70 v.º-71 v.º, ref. por Serrão 2003, p. 104 e publ. por Ferreira, Coutinho 2004, p. 193). O convento de Sintra, por sua vez, possuía um "retábulo

fingido de pedra com quatro columnas com seus capiteis, e por sima do remate a Santissima Trindade em figuras de meio relevado; ornado igualmente com tres preciosas imagens de N. Senhora dos Remedios, e dos Santos Patriarcas." (São José 1789, I, p. 253). O cenóbio de Ceuta (Barceló 1996, pp. 197-226), que também dedicou o altar da capela-mor à Santíssima Trindade, tinha um "[...] Sagrado deposito do Santissimo com a Imagem de N. Senhora dos Remedios [...]" (São José 1789, I, p. 453). Também em alguns casos de conventos femininos como o dos Remédios de Campolide o altar-mor possuía "tres Imagens de sete palmos cada huma, a Senhora dos Remédios [...] e as duas dos Santos Patriarcas de ambos os lados de escultura, e de ouro estofados" (São José [1794], II, p. 346). Todavia, e porque nem sempre se adotou esse modelo, encontramos também exemplos onde o posicionamento da invocação mariana dos Remédios foi assumido noutros pontos do templo, ou mesmo suprido. Veja-se o caso do cenóbio de Lousa, cuja fundação resultaria de uma visão de um anjo a Fr. Antão do Seixo, que lhe ordenou que fizesse uma igreja consagrada à Santa Trindade, que tinha o altar-mor dedicado a essa invocação e o altar da parte do Evangelho a Nossa Senhora dos Remédios (São José 1789, I, p. 299). Também o convento do Livramento de Lisboa, cuja capela-mor foi erigida em 1688 segundo o risco do arquiteto Mateus do Couto, ativo entre 1647-1696 (ANTT, CNL, N.º 12 A (atual n.º 1), Cx. 68, l.º 286, f. 28-28 v.º, publ. por Coutinho 2010, I, p. 141), não cumpria esta aparente norma e tinha excecionalmente no seu retábulo-mor, entalhado no ano seguinte na oficina do já mencionado José Rodrigues Ramalho (ANTT, CNL, N.º 12 B (atual n.º 1), Cx. 25, L.º 450, fls. 87-88, publ. por Serrão 1989, p. 646), a imagem da Virgem Senhora do Livramento. A capela-mor da igreja do convento de Nossa Senhora da Soledade do Mocambo, com "retabolo, ideado com bella architectura" integrava "hum estimavel painel da Senhora da Soledade, Orago do Convento, de 25 palmos de alto, e 13 de largo; e os Santos Patriarcas de escultura estofada de ouro, de estatura ordinaria" (São José [1794], II, pp. 213-214; e Simões 2004, p. 20) (ANEXO I).

3

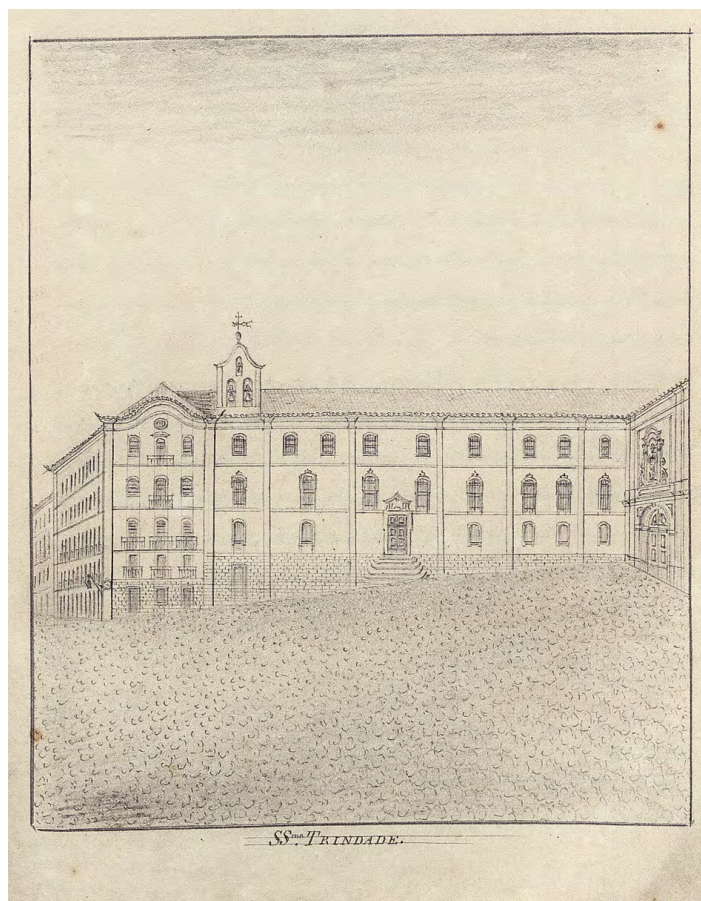
As fachadas das igrejas: o caso de Lisboa

Relativamente aos programas das fachadas das igrejas dos trinitários, não nos podemos esquecer que estando esta ordem vocacionada para o acolhimento e tratamento de cativos, os seus cenóbios também possuíam hospício, para

além de outras dependências mais usuais como dormitórios, botica e o espaço cultural. No âmbito da arquitetura, existiram ainda colégios, onde era concretizada a formação intelectual dos religiosos, e que no contexto ibérico tiveram lugar em Coimbra, no conhecido colégio da Trindade, implantado na Couraça de Lisboa (Silva 2013), ou ainda no colégio de Alcalá de Henares, projetado pelo importante reformador Fr. Juan Bautista de la Concepción (San Diego 1820, pp. 109-118). Em ambas as tipologias a igreja era o local por excelência onde o contacto com o fiel era concretizado, o que justificava a imediata veiculação da mensagem da

4. Convento da Santíssima Trindade.

Pereira, L. G., 1840, *Descripção dos monumentos sacros de Lisboa, ou collecção de todos os conventos, mosteiros, e parochiaes no recinto da cidade de Lisboa*. BNP, Secção de Reservados, Cod. 215.



ordem através da imagem. De acordo com as diretrizes veiculadas por São Carlos Borromeu, onde deveria constar nas fachadas a representação do orago do templo, acresceu-se a norma, como foi anteriormente mencionado, que, para além da veneração dos patronos da ordem trinitária, fosse igualmente prestado o culto à imagem de Nossa Senhora dos Remédios. A essas devoções, cujo modelo parece ter sido difundido nas portadas de alguns livros da ordem trinitária (Thulden 1633; Altuna 1637), juntou-se ainda o culto ao anjo e à Cruz trinitária, como aliás se descobre na representação do *Compromisso da Irmandade do Padre Eterno do convento da Trindade de Lisboa* (1653) (Alberto 2018, p. 20). Em Portugal, a diversidade de fachadas que se encontram nas igrejas das casas desta ordem (ANEXO II), não nos permite definir com rigor um modelo, ou um fio condutor, mercê das inúmeras alterações não documentadas que lhes foram impostas. No entanto, existe um caso que queremos aqui analisar: o da fachada do convento da Trindade de Lisboa, pelo facto de exemplificar esta ideia de integração de uma iconografia muito própria, vinculada aos anteriores veneráveis. O convento da Trindade de Lisboa foi alvo de diversas transformações, associadas a cataclismos. Foi no século XVII que se reconheceu uma obra mais pormenorizada que envolveu a desaparecida fachada da igreja. Em Julho de 1626, após uma dessas catástrofes - o incêndio que em 1614 destruíra essa parte do edificado -, foi solicitado um cordeamento ao Senado da Câmara afim de se proceder à reedificação da frontaria do templo (AML, L.º de Cordeamentos (1625-1626), fls. 29-31). O documento, que refere a necessidade do edifício ter mais "outo palmos pera ficar tudo em correspondencia com o frontispicio da igreja com hornato // que convém", deverá ter estado na base da exigente empreitada que configurou a fachada a que o autor da *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa* e Fr. Jerónimo de São José se reporta. É aliás o primeiro autor que nos primeiros anos do século XVIII nos dá conta de como se apresentava esse local: "E começando pello frontispicio, o qual sobio muyto na altura, pello demandar assim a grade, que interiormente tem a igreja, he todo de pedra de cantaria, que tem principio em tres nobres portas, tendo a do meyo hum bom frontispicio de quartelas, e sobre elle hum nicho com hum imagem de Nossa Senhora, tambem de pedra, e sobre as outras duas, que ficam nos lados da do meyo, vam

também seos frontispícios de moldura arqueada, com seo nicho sobre cada huma, em que estão as imagens dos doutos sanctos fundadores Sam Joam da Matta, e Sam Felis de Valoes, avultando sobre os dittos nichos tres grandes janellas, pellas quaes se communica muita luz, e claridade ao coro, do qual passa à igreja. E sobre as ditas janellas corre huma cimalha, por toda a frontaria, e, superior a ella, tem lugar no remate do frontispicio hum nicho, e dentro d'elle hum anjo a cujos pés se representam formados de pedra, como [a] imagem do anjo, dous captivos presos com duas cadeyas, que estão nas mãos do anjo, e a este nicho antes de se terminar o frontispicio acompanham duas grandes quartelas e sobre ellas se levantam duas piramedes." (Lima 1950, I, pp. 149-150). Já Fr. Jerónimo de São José descrevia o templo de forma mais abreviada, dando-nos conta que o frontispício da igreja era do seguinte modo: "A frontaria, ou prospecto era fabricada com magnificencia, com tres grandes portas para o Poente, attendendo ao concurso do povo; tres excellentes Imagens de estatura agigantada dos Santos Patriarcas, e da Senhora dos Remédios; e por cima da ultima simalha outra do Anjo com os cativos, tudo de bella qualidade de pedra." (São José 1789, I, p. 181). A coincidência das descrições leva-nos então a considerar que o templo apresentava uma fachada tripartida, que vivia dos cheios e vazios resultantes da presença de três portas e dos

vários nichos que albergavam as imagens mencionadas. Esse esquema compositivo é ainda observável no registo gráfico do mesmo templo na *Grande Panorâmica de Lisboa em Azulejo*², onde a fragmentação, a presença de janelas e de nichos, evidencia a importância desta fachada na malha urbana. Quanto às anteriores imagens, que podiam ser agrupadas em dois conjuntos escultóricos: o primeiro onde se encontravam as imagens de vulto de São João da Mata, de São Félix de Valois e de Nossa Senhora dos Remédios, e o segundo onde a técnica do baixo-relevo tinha sido a escolhida para a representação da imagem do Anjo ladeado por dois cativos, não só se impunha na malha urbana, como veiculava

São João da Mata. Fotografia Hélia Silva, 2013, DPC/CML. Coleção particular.



2 Este conjunto foi alvo do projeto *Lisboa em Azulejo antes do Terramoto* (PTDC/EAT-EAT/099160/2008), do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH-NOVA) e da Rede Temática de Investigação em Estudos de Azulejaria e Cerâmica João Miguel dos Santos Simões do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

3 BNP, *Secção de Reservados*, Cod. 510: Manuel ALMEIDA, *Memória de algumas cousas que sucederão começando no ano de 1680 por diante assim das calamidades dos tempos como das couzas do Estado do Reino, de que farei breve Relação conformando me com o breve de minha infeliz memoria e somente valendo me de alguns quartos de papel em que tinha guardadas algumas destas couzas desde que sucederão até hoje 4 feira 7 de Novembro de 696 em que principiei a lançar estas couzas neste livro*, f. 199: 27 de Novembro 1680 - "[...] caiu um raio na torre do sino do Convento da Santissima Trindade desta cidade de Lisboa [...] a primeira parte dende deu foy em huma das bolas de pedra de hum canto da dita torre [...] e também deitou abaixo huma grade de ferro que tinha e tem a dita torre [...] e entrando pela torre descalvagou o sino grande [...] e entrando na cela do padre sineiro [...] furo e veio ter a casa da livraria andando também correndo a roda adonde chauscou a maior parte dos livros [...] e da livraria furo abaixo a sacristia aonde quebrou todas as vidrassas e chauscou e fez negro o ouro dos painéis com que fez também aos quadros que estavam na livraria e saindo para a sacristia veio para hum corredor dar a capela de S. Miguelarcanjo que fica defronte da capela de todos os santos e do SS que são bem sumptuosas naquele templo [...]", informação gentilmente cedida por Susana Varela Flor.

uma parte significativa da história e missão da ordem. Com as vicissitudes que o local sofreu, como a ruína após o terramoto de 1 de Novembro de 1755³, a extinção de todas as casas religiosas masculinas das ordens regulares e incorporação dos seus bens nos Próprios da Fazenda Nacional em 1834 e a subsequente demolição de parte do edifício (Silva 2014, pp. 187-202), perdeu-se a ideia desse património, hoje parcialmente resgatada pela equipa dos investigadores do projeto *Lx Conventos*.⁴ Aliás, resulta dessa investigação a localização de duas esculturas pertencente a dois particulares, encontradas em escavações efetuadas no antigo espaço conventual, que

6. São João da Mata.
Fotografia Teresa Vale, 2002. Basílica de Mafra.



acreditamos poderem ser imagens da frontaria da igreja. A primeira figura pétrea, possivelmente da segunda metade do século XVII, que enverga hábito trinitário, apresenta um livro no seu lado esquerdo, que como já foi provado está associado à iconografia de São João da Mata, e no lado direito um objeto truncado, de difícil leitura. Com a circulação de gravuras que registam a iconografia desse santo, não é de estranhar que esse modelo fosse replicado em diversas épocas. Aliás, pode-se mesmo comparar com outros exemplos coevos, como o que se encontra na fachada da igreja San Carlo alle Quattro Fontane, em Roma, e com o modelo e a escultura do mesmo santo que se encontram em

7. Nossa Senhora com o Menino.
Fotografia Hélia Silva, 2013, DPC/CML. Col. particular.



Mafra, a segunda na galilé do basílica de Nossa Senhora e Santo António, atribuída ao florentino Filippo della Valle (1698-1768) (Vale 2002, pp. 55, 56 e 72).⁵

A segunda imagem, uma *Nossa Senhora com o Menino*, que cremos ser também da segunda metade da mesma centúria, apresenta um desgaste acentuado, próprio de uma peça destinada ao exterior, cuja afinidade com a iconografia de Nossa Senhora dos Remédios só nos chega através da gestualidade da mão do Menino, por comparação com outras imagens similares. Sendo uma escultura de qualidade plástica superior, ao contrário da primeira, denota, segundo o parecer de Teresa Leonor Vale⁶, proximidade da produção escultórica francesa. E por ser uma peça em lioz, como se constata através da observação, é provavelmente uma obra saída das mãos de algum mestre com formação nesse país. Contudo, porque não dispomos das provas necessárias para aventar mais sobre este assunto, limitamo-nos a reconhecer tratar-se de uma imagem claramente pensada para um exterior. Por fim, no que a uma análise comparativa como outras igrejas da mesma ordem no espaço ibérico diz respeito, não podemos deixar de referir, e ao invés do que ocorreu em Portugal (ANEXO II), uma maior homogeneidade no discurso das fachadas. Não nos esquecendo que muitas delas foram alvo também de modificações operadas na sequência das

ações de Juan Mendizábal (1790-1853) em Espanha, revelam linhas estruturais idênticas, a presença de um pórtico tripartido, e uma escala comum que produz traços de familiaridade entre os grupos analisados. A presença da imaginária na fachada, incluída num nicho central, como a que se encontra na fachada da igreja do colégio de Valdepeñas (fundado em 1596) ou na do colégio de Alcalá de Henares, fundado em 1601 (San Diego 1720, pp. 93-108 e 109-118), patenteia a ideia pós-tridentina da presença do orago no portal de acesso

8. Pormenor do portal da igreja de San Juan y Todos Los Santos de Córdoba. Fotografia autora, 2016.



4 O projeto *Lx Conventos - Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX* (PTDC/CPC-HAT/4703/2012), decorreu pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH-NOVA) e desenvolveu uma parceria com o Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, e o Centro de Informática e Tecnologias da Informação da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

5 A escultura de São Félix de Valois é, por sua vez, da autoria do romano Pietro Bracci (1700-1773).

6 A quem agradecemos essa avaliação.

ao templo. Já os frontispícios do convento de Villanueva de los Infantes⁷ e do desaparecido convento de Nuestra Señora de la Buena Nueva em Barcelona, demolido para dar lugar a um liceu (Arimon 1854, I, p. 575), ou ainda o da Santísima Trinidad de Salamanca, atual igreja paroquial de San Pablo, recorreram à inclusão de representações sob a forma de baixo-relevo, onde as insígnias da ordem, bem como a já referida figuração do Anjo com a Cruz da ordem nas vestes confirmam a afinidade existente entre os programas destes cenóbios.

9. Vista da fachada da igreja de La Santísima Trinidad de Salamanca.



7 Acerca deste espaço veja-se: *Obras del Beato Juan Bautista de la Concepcion, Fundador de los Religiosos Descalzos de la Santissima Trinidad Redencion de Cautivos Cristianos*, Tomo VIII, Roma, La Imprenta de Leopoldo Bourlié, 1831, p. 317.

Por outro lado, menor filiação a um programa estrutural das fachadas, mas também maior autonomia no que ao uso da articulação de elementos decorativos diz respeito, parecem ter tido os conventos de

Nuestra Señora de Gracia de Córdoba, fundado em 1607 (Alonso 1998), da Santísima Trinidad de Alcazar de San Juan, refundado em 1648 (Madoz 1816, I, p. 443) e de Santa Cruz de La Zarza de Toledo, fundado entre 1632 e 1678 (Dios 1707, p. 176). Em todo o caso, são também aqueles onde encontramos uma clara articulação entre a escultura de vulto e a arquitetura, uma vez mais na erudita escolha dos modelos dos santos fundadores que, no primeiro e último exemplos, ainda habitam os nichos das dessas frontarias.

4

Considerações finais

As fachadas das igrejas da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos em Portugal e em Espanha na Época Moderna estiveram profundamente ligadas aos oragos dos templos, expondo de forma evidente as devoções ligadas à ordem. São João da Mata, São Félix de Valois, Nossa Senhora dos Remédios, foram alguns dos veneráveis mais destacados nessas frontarias, que replicaram as imagens exibidas nos retábulos-mores dos templos, e de que o frontispício da igreja do convento da Trindade de Lisboa foi exemplo. A recente descoberta de duas imagens, que embora possam ter tido diferentes autorias, permitem-nos completar a visualização de uma descrição efetuada na viragem da centúria de Seiscentos para Setecentos, aproximando esta fachada de outras da mesma família religiosa. O reconhecimento de esquemas compositivos e vocabulário ornamental colhidos em crónicas e hagiologios da ordem, acentua ainda a ideia de um programa pré-definido e propositadamente aplicado no contexto urbano.

ANEXO I

Invocações das e nas Casas da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos de Fundação Portuguesa

DATA DA FUNDAÇÃO	LOCAL	GÊNERO	INVOCÇÃO DA CASA	INVOCÇÕES DO ALTAR-MOR DA IGREJA	JUSTIFICAÇÃO
1208	Santarém	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Santíssima Trindade e Santos Patriarcas	"O primeiro altar, qual he o da Capella Mór, he dedicado á Ss. Trindade, como em todas as mais Igrejas da Ordem, quando não tem orago proprio. Tem no meio a Sagrada Imagem da Trindade Augusta, coroando a Senhora, [e] nos lados em igual correspondencia entre elevadas columnas, os dous esclarecidos Patriarcas de estatura agigantada [...]" (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 130).
1218	Lisboa	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Santos Patriarcas e Nossa Senhora dos Remédios	"Acabou o dito Roque Monteiro, e herdeiros esta Capella com perfeição, a qual era ornada com hum grandioso retabulo dourado, com as Imagens dos Santos Patriarcas, e a Senhora dos Remédios. Toda era de cantaria apainelada, com huma sufficiente casa debaixo do pavimento, com seu Altar, e bastante luz, que lhe servia de nobre jazigo, e por sima á face das paredes quatro preciosos mausoleos de jaspe, dous de cada parte, coroados com as armas de sua casa, a quem sustentavão como Atlantes dou leões a cada hum, tão bem feitos que pareciam vivos." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 182).
1239	Silves	Masculino	Desconhecemos	Desconhecemos	
1400	Sintra	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Santos Patriarcas e Nossa Senhora dos Remédios	"Tem sufficiente retábulo fingido de pedra com quatro columnas com seus capiteis, e por sima do remate a Santissima Trindade em figuras de meio relevado; ornado igualmente com tres preciosas imagens de N. Senhora dos Remedios, e dos Santos Patriarcas." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 253).
1415	Faro	Masculino	Desconhecemos	Desconhecemos	
1474	Lousa	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Santíssima Trindade	"O Altar mór he dedicado á Santissima Trindade, como os das mais Igrejas da Ordem." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 299).
1562	Coimbra	Masculino	Colégio da Santíssima Trindade	Santíssima Trindade	"Consta finalmente de 7 Altares, dos quaes 5 são incluidos em capellas, todas da dita pedra; o do Altar mór, e tres por cada lado. O primeiro, conforme o costume, he da especial invocação da Santíssima Trindade, com seu retabulo dourado [...]" (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 368).
1568	Ceuta	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Santíssima Trindade e Nossa Senhora dos Remédios	"A sua Igreja he sufficiente, e muito proporcionada, tanto no comprimento, e largura, como na altura: consta de huma só nave, com a Capella Mór, e dous Altares colateraes. O da Capella Mór he dedicado á Santissima Trindade, assim como os mais da Ordem, em que está collocado o Sagrado deposito do Santissimo com a Imagem de N. Senhora dos Remedios, e de huma parte a de S. João Baptista, e da outra a de S. Nicoláo Bispo." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 458).
1568	Tanger	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Desconhecemos	

DATA DA FUNDAÇÃO	LOCAL	GÉNERO	INVOCÇÃO DA CASA	INVOCÇÕES DO ALTAR-MOR DA IGREJA	JUSTIFICAÇÃO
1597	Alvito	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Nossa Senhora da Assunção e os Santos Patriarcas	"O Altar Mór que, he o primeiro he bastantemente elevado com seu retabolo dourado, aonde está a Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, de roca, de altura de 6 palmos, tão perfeita que infunde devoção, dos lados as dos Santos Patriarcas estofados, e de estatura ordinaria, e no meio o Sagrado deposito do Santissimo pertencente aos Religiosos." (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 73).
1599	Lagos	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Nossa Senhora dos Remédios e os Santos Patriarcas	"Tem tres altares, o da Capella Mór, que era a Ermida dedicada à Santíssima Trindade, com seu retabolo dourado em que estão as Imagens dos Santos Patriarcas, e no meio outra da Sagrada Virgem dos Remédios de Seis Palmos" (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 3).
1652	Guimarães	Feminino	Convento de Nossa Senhora das Mercês	Nossa Senhora das Mercês e os Santos Patriarcas	"O titulo da dita Capella he de Nossa Senhora das Mercês, Imagem de roca devotissima, e perfeita, que pelo habito que tem ao peito, mais propria lhe estaria a invocação dos Remedios, Patrona menos principal da mesma celeste ordem. Está colocada no Altar Mór, unico que tem, e dos lados os Ss. Patriarcas de escultura, tudo da altura de 5 palmos." (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 183).
1657	Setúbal	Masculino	Convento da Santíssima Trindade	Desconhecemos	"Tem esta Igreja trez Altares hum maior, e dois menores lateraes. O Altar maior tem huma Imagem de Nossa Senhora, e outra ditta de Santo Antonio sem ornatto de prata. [...] Em hum Altar lateral tem huma Imagem grande de S. João da Matta e no outtro igual Imagem de São Felix de Valois [...]" (ALBERTO 2016, p. 92).
1661	Lisboa	Feminino	Convento da Nossa Senhora da Soledade do Mocambo	Nossa Senhora da Soledade e os Santos Patriarcas	"Primeiramente a Capella Mór he muito espaçosa, com seus presbiterios, para os quaes se sobe por 6 degraos: o retabolo, ideado com bella architectura, de 4 columnas salomonicas, capiteis, e ornatos dourados, fingindo marmore, e outras variedades de pedras, com hum estimavel painel da Senhora da Soledade, Orago do Convento, de 25 palmos de alto, e 13 de largo; e os Santos Patriarcas de escultura estofada de ouro, de estatura ordinaria [...]" (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 213-214).
1667	Lisboa	Masculino	Convento da Nossa Senhora do Livramento de Alcântara	Nossa Senhora do Livramento	"O retabollo da capella-mor he grande, porque vay buscar o tecto da mesma capella. He de duas columnas por banda, com seos trossos que seguem à volta do arco do retabolo, em cujo meyo tem lugar huma desafogada boca da tribuna, e della pera dentro se ve huma fermosa casa com bastante grandesa e altura pera o throno que no meyo della tem seo lugar, o qual forma em cima huma charola com columnas à roda, de duas em duas, com seo tecto e quartelas nos lados que lhe servem de remate, e dentro huma boa peanha sobre a qual se ve a fermosa imagem da Virgem Senhora do Livramento, que terá dous palmos de alto, com huma coroa de prata dourada sobre a cabeça, com perfeitto estofado e suas roupas. [...] Ao pé da entrada da tribuna tem huma boa forma de sacrario de columnas e quartelas, e aos lados deste sacrario se vem dous nichos, hum de cada parte, e em cada hum delles huma imagem bem estofada" (LIMA 1972, II, p. 175). "Consta de tres Altares, o primeiro que he o da Capella Mór, bastantemente elevado com bella direcção, e desenho de entalha dourada, formando um throno, em hum espaçoso Camarim, aonde se acha em Christalina vidraça a preciosa Imagem da Senhora [...]" (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 310-311).

DATA DA FUNDAÇÃO	LOCAL	GÊNERO	INVOCAÇÃO DA CASA	INVOCAÇÕES DO ALTAR-MOR DA IGREJA	JUSTIFICAÇÃO
1721	Lisboa	Feminino	Convento da Nossa Senhora dos Remédios de Campolide	Santos Patriarcas e Nossa Senhora dos Remédios	"Consta de oito Altares. O primeiro que he o Altar Mór, tem seus presbiterios, para os quaes se sobe por sinco degrãos [...]. Te, hum retabolo de entalha dourado, com bastante fabrica de arquitectura, formado de quatro columnas, capiteis, vários ornatos, e por cima de tudo dous Anjos agigantados, com palmas nas mãos [...]. Tem mais este retabolo, tres Imagens de sete palmos cada huma, a Senhora dos Remedios, que se acha no meio, e as duas dos Santos Patriarchas de ambos os lados, de escultura, e de ouro estofadas." (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 356-357).
1748	Vila Franca de Xira	Masculino	Hospício de Nossa Senhora das Mercês	Nossa Senhora das Mercês	"He dedicada a N. Senhora com o soberano titulo das Mercês, com bastante arquitectura. Consta de hum só Altar, em que está colocada a Sagrada Virgem, o qual he de entalha dourada, bem ornado e com tudo o que pertence, para a perfeição do Culto Divino. A Imagem da Senhora he devotissima, e muito milagrosa. He de roca, de altura de sinco palmos, com belo ornato de vestidos, collocada no Camarim di dito retabolo [...]" ([1794], II, p. 479).

ANEXO II

Fachadas das Casas da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos de Fundação Portuguesa

26

CASA	IMPLANTAÇÃO / FACHADA DA IGREJA
Convento da Santíssima Trindade de Santarém	"Na entrada fórma hum elevado frontispicio, que mandou fazer á sua custa o nosso Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Evora, D. Fr. Luiz da Silva Telles [1626-1703], da nobilissima casa dos Marquezes de Alegrete, de quem a seu tempo expressa menção. Fórma este frontispicio hum grande portico todo lageado, com quatro arcos de pedraria elevados, que o sustentão, e tecto de abobeda, o qual offerece pela parte esquerda a entrada para a portaria, com sufficiente casa; e pela frente as da Igreja." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 129-130).
Convento da Santíssima Trindade de Lisboa	"E começando pello frontispicio, o qual sobio muyto na altura, pello demandar assim a grade, que interiormente tem a igreja, he todo de pedra de cantaria, que tem principio em tres nobres portas, tendo a do meyo hum bom frontispicio de quartelas, e sobre elle hum nicho com huma imagem de Nossa Senhora , tambem de pedra, e sobre as outras duas, que ficam nos lados da do meyo, vam tambem seos frontispicios de moldura arqueada, com seo nicho sobre cada huma, em que estam as imagens dos doutos sanctos fundadores Sam Joam da Matta, e Sam Felis de Valoes , avultando sobre os dittos nichos tres grandes janellas, pellas quaes se communica muita luz, e claridade ao coro, do qual passa à igreja. E sobre as ditas janellas corre huma cimalha, por toda a frontaria, e, superior a ella, tem lugar no remate do frontispicio hum nicho, e dentro delle hum anjo a cujos pés se representam formados de pedra, como [a] imagem do anjo, dous captivos presos com duas cadeyas , que estam nas mãos do anjo, e a este nicho antes de se terminar o frontispicio acompanham duas grandes quartelas e sobre ellas se levantam duas piramedes." (LIMA 1950, I, p. 149-150). "A frontaria, ou prospecto era fabricada com magnificencia, com tres grandes portas para o Poente, attendendo ao concurso do povo; tres excellentes Imagens de estatura agigantada dos Santos Patriarcas, e da Senhora dos Remédios ; e por sima da ultima simalha outra do Anjo com os cativos, tudo de bella qualidade de pedra." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 181).

CASA	IMPLANTAÇÃO / FACHADA DA IGREJA
Convento de Silves	Desconhecemos
Convento da Santíssima Trindade de Sintra	"He o convento de mais avultada fabrica. Tem a frente para hum grande largo, que faz a sua perspectiva vistosa"; SÃO JOSÉ 1789, I, p. 252-253).
Convento de Faro	Desconhecemos
Convento da Santíssima Trindade de Lousa	"(...) sendo Ministro o P. Fr. Thomaz da Conceição, a mandou deitar abaixo, e fazer outra de novo que hé a que agora permanece, mudando-lhe a Capella mór para a parte donde estava a porta da Igreja antiga, e no lugar da Capella mór fez a portaria." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 298-299).
Colégio da Santíssima Trindade de Coimbra	"A sua Igreja he hum das melhores que tem a Cidade, bem proporcionada na Architectura, com frontispicio sufficiente, no qual entre vários ornatos se achão as Sagradas Imagens dos nossos Santos Patriarcas, de boa qualidade de pedra, e igual perfeição da Arte." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 368).
Convento da Santíssima Trindade de Ceuta	"O sitio deste Convento he o melhor da Cidade. Está junto a hum praça, aonde se fazem as hastas publicas, sobre a qual tem hum grande janella conventual, em que os Religiosos divertião." (SÃO JOSÉ 1789, I, p. 458).
Convento de Tanger	Desconhecemos
Convento da Santíssima Trindade do Alvito	"Tem o feito de Templo de tres naves, toda de abobeda, clara, e espaçosa. O seu Orago he de Nossa Senhora da Assumpção, a propria Matriz da Villa. O seu frontispicio he sufficiente, á face de hum campo com Cruzeiro de Pedra." (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 72.
Convento da Santíssima Trindade de Lagos	"Foi estabelecido em hum Ermida de Nossa Senhora com o titulo de Porto Salvo, pertencente aos Estrangeiros de Levante, aonde tinhão principiado hum bella Igreja, levantada até às simalhas [...]. A Igreja que dissemos estava nas simalhas, se concluiu, ficando hum das mais perfeitas da Cidade."; SÃO JOSÉ, Fr. Jerónimo de, <i>op. cit.</i> , Tomo II, p. 2-3.
Convento de Nossa Senhora das Mercês de Guimarães	"Nesta insigne Villa pois, se acha fundado este estimavel Santuario, que supposto de humilde fabrica, grandioso Edificio de virtude." (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 183).
Convento da Santíssima Trindade de Setúbal	Desconhecemos
Convento da Nossa Senhora da Soledade do Mocambo de Lisboa	"Era este Convento ao princípio pequeno, porém supposto que seus Fundadores fossem ricos, e abundantes de bens, não seriam bastantes para a fabrica de maior Edificio. [...] Ampliou-se depois mais [...]" (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 213).
Convento da Nossa Senhora do Livramento de Alcântara de Lisboa	"A frontaria da igreja de Nossa Senhora do Livramento nam he de muyta fabrica, e assim só tem suas quartelas e simalha, sobre a porta da igreja, e algumas janelas que da, claridade ao coro, acabando o frontispicio em angulo, em que tem por remate hum cruz de pedra." (LIMA 1972, II, p. 174).
Convento da Nossa Senhora dos Remédios de Campolide de Lisboa	"Tem este Convento de Campolide hum boa entrada. Entra-se por um grande arco fechado com portas, para hum espaçoso largo, que tem 150 passos, aonde fôrma a sua prospectiva. [...] Tem no meio a igreja que corre para Nôrte [...]. Para a Igreja sobem sete degrãos, aonde fôrma hum pateo de doze passos em perfeita quadratura, que conduz a hum portico [...]" (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 356).
Hospício de Nossa Senhora das Mercês de Vila Franca de Xira	"Na sua perspectiva, que está voltada para o Nascente, predominando o famoso Rio, e a estrada corrente para todo o Reino, fôrma quatro janellas de galaria, duas de peito, e a Igreja no meio com a Cruz, insignia da Ordem." (SÃO JOSÉ [1794], II, p. 479).

Bibliografia

Fontes manuscritas

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA (AML)

L.º de Cordeamentos (1625-1626), fls. 29-31

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (ANTT)

Cartório Notarial de Lisboa, N.º 12 A (atual n.º 1), Cx. 68, l.º 286, fls. 28-28 v.º

Cartório Notarial de Lisboa, N.º 12 A (atual n.º 1), Cx. 78, L.º 339, fls. 70 v.º-71 v.º

Cartório Notarial de Lisboa, N.º 12 B (atual n.º 1), Cx. 25, L.º 450, fls. 87-88

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (BNP)

Secção de Reservados, Cod. 510: ALMEIDA, M. *Memória de algumas cousas que sucederão começando no ano de 1680 por diante assim das calamidades dos tempos como das couzas do Estado do Reino, de que farei breve Relação conformando me com o breve de minha infeliz memoria e somente valendo me de alguns quartos de papel em que tinha guardadas algumas destas couzas desde que sucederão até hoje 4 feira 7 de Novembro de 696 em que principiei a lançar estas couzas neste livro*

Secção de Reservados, Cod. 215: PEREIRA, L. G. *Descrição dos monumentos sacros de Lisboa, ou collecção de todos os conventos, mosteiros, e parochiaes no recinto da cidade de Lisboa*, s.n.f.

Estudos

ALBERTO, E. (2018). *Entre a Cruz e o Crescente. O resgate de cativos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

ALBERTO, E. M. (2016). O Convento da Santíssima Trindade de Setúbal: Origem e extinção de uma casa religiosa. COSTA, A. A. *et alii* (coord.). *Casa Religiosas de Setúbal e Azeitão*. Setúbal: Estuário História, LASA, pp. 57-99.

ALBERTO, E. (2001). Trinitários. AZEVEDO, C. M. (dir.). *Dicionário da História Religiosa em Portugal*, Vol. P-V. [Lisboa]: Círculo dos Leitores / Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, pp. 305-307.

ALBERTO, E. M. C. M. (2010). *Um Negócio Piedoso: o Resgate de Cativos em Portugal na Época Moderna*. Tese de Doutoramento em História, apresentada à Universidade do Minho.

ALONSO, B. P. (1998). *Nuestra Señora de Gracia: Un convento cordobés del XVII*. Córdoba: Publicaciones Obra Social y Cultural Caja Sur.

ALTUNA, P. F. P. L. (1637). *Primera parte de la coronica general del Orden de la Santissima Trinidad Redencion de Cativos*. Segovia: Diego Diez Escalante.

ARIMON, D. A. A. P. (1854). *Barcelona Antigua y Moderna, Descripcion É Historia De Esta CIUDAD Desde Su Fundacion Hasta Nuestros Días*, Tomo I. Barcelona: Imprenta y Librería Politécnica de Tomás Gorchs.

BARCELÓ, J. L. G. (1996). La iglesia de Ntra. Sra. de Gracia del convento de trinitarios calzados de Ceuta, 1725-1835. *Cuadernos del Archivo Municipal de Ceuta*. Ceuta, pp. 197-226.

BRANQUINHO, I. (2000). *O Mosteiro da Santíssima Trindade de Santarém: Propriedade e Gestão (Séculos XIII-XV)*. Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

COUTINHO, M. J. F. P. (2010). *A Produção Portuguesa de Obras de Embutidos de Pedraria Policroma (1670-1720)*. Tese de Doutoramento em História (Especialidade em Arte, Património e Restauro) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

D`AVILA, G. G. (1630). *Compendio histórico de las vidas de los gloriosos San Juan de Mata i S. Felix de Valois*. Madrid: Por Francisco Martinez.

DIOS, F. A. M. (1707). *Chronica de Los Padres Descalzos de la Santissima Trinidad Redempcion de Cautivos*, Tercera Parte. Madrid: Imprenta Real.

FERREIRA, S., COUTINHO, M. J. P. (Agosto/Setembro 2004). José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721): Um artista do Barroco Lusófono na Casa Professa de São Roque. *Brotéria*, Vol. 159, pp. 165-194.

Instituição & summario das graças & priuilegios concedidos aa Orde[m] da sanctissima Trindade & redempçam de captiuos / per hum Religioso da mesma Ordem (1572). Lisboa: Em casa de Antonio Gonçalvez.

LIMA, D. P. (ed. de) (1950-1972). *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

MADOZ, P. (1816). *Diccionario Geografico-Estadistoco-Historico de España*, Tomo I. Madrid: Est. Literario-Tipografico de P. Madoz y L. Sagasti.

Obras del Beato Juan Bautista de la Concepcion, Fundador de los Religiosos Descalzos de la Santissima Trinidad Redencion de Cautivos Cristianos, Tomo VIII, Roma, La Imprenta de Leopoldo Bourlié, (1831)

RESENDE, V. (2010). Trinitários. FRANCO, J. E., MOURÃO, J. A., GOMES, A. C. C. (dir.). *Dicionário das Ordens e Instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, pp. 295-297.

SAN DIEGO, P. F. L. (1820). *Compendio de la vida, virtudes y milagros del Beato Juan Bautista de la Concepcion, Fundador de la Sagrada Orden de los Descalzos de la Santissima Trinidad, Redencion de Cautivos*. Madrid: Imprenta de Repullés.

SÃO JOSÉ, Fr. J. (1789-[1794]). *História chronologica da esclarecida ordem da Ss. Trindade, Redempção de Cativos, da Provincia de Portugal*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

SERRÃO, V. (1989). Uma Obra-Prima do “Estilo Nacional”: O Retábulo da Igreja de Santa Maria da Graça, de Setúbal (1697-1700). *Boletim Cultural da Póvoa do Varzim*, Vol. XXVI, n.º 2. Póvoa do Varzim: Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, pp. 637-661.

SERRÃO, V. (2003). *O Barroco, (História da Arte em Portugal, 4)*. Lisboa: Editorial Presença.

SILVA, J. M. F. (2013). *A In-Temporalidade da arquitectura. O Colégio da SS. Trindade*. Tese de Mestrado em arquitectura apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

SILVA, R. H. (Junho de 2014). O demolido convento da Trindade em Lisboa: perdas e transposições simbólicas. *Debates*, N.º 6, pp. 187-202.

SIMÕES, J. M. (2004). *O Convento das Trinas do Mocambo - Estudo Histórico Artístico*. Lisboa: Instituto Hidrográfico.

TAVARES, J. C. (2001). *Dicionário de Santos*: 3.ª edição. Porto: Lello Editores.

THULDEN, T. (1633). *Revelatio ordinis SS[mae] Trinitatis redemptionis captivorum sum innoce[n]tio tertio anno 1198*. PARISIIS: [s.n.].

VALE, T. L. M. (2002). *A Escultura italiana de Maфра*. Lisboa: Livros Horizonte.

VALE, T. L. M. (2003). Da Igreja Combatente à Igreja Triunfante: Espaço e Imagem Religiosa do Concílio de Trento ao Barroco Pleno. *Brotéria*, Vol. 157, pp. 327-342.